

CONTINUIDADE DE NEGÓCIO: REDUNDÂNCIA NÃO É BACKUP

Relatório técnico | XenServer, Microsoft Hyper-V, replicação, snapshots e objetivos de recuperação

Virtualização, redundância e backup são tecnologias complementares, mas resolvem problemas distintos. Confundi-las pode criar uma falsa sensação de segurança e expor a empresa a perdas evitáveis.

1. Virtualização

Em plataformas como XenServer e Microsoft Hyper-V, várias máquinas virtuais podem executar-se num ou mais servidores físicos. A virtualização facilita administração, mobilidade e recuperação operacional, mas não protege por si só de perda de dados ou de alterações indevidas dentro das máquinas virtuais.

2. Alta disponibilidade

Alta disponibilidade visa reduzir interrupções causadas pela falha de componentes ou hosts, desde que estejam presentes recursos, redes, armazenamento e mecanismos compatíveis. Um cluster pode reiniciar uma máquina virtual noutro nó e ainda assim não recuperar ficheiros que tenham sido apagados antes da falha.

3. Replicação de máquinas virtuais

A replicação mantém uma cópia operacional da máquina virtual noutro destino. No Hyper-V Replica, por exemplo, os pontos de réplica e o intervalo configurado influenciam a perda de dados possível. O XenServer dispõe de mecanismos de disponibilidade, migração e integração com soluções de proteção de dados, cuja configuração deve ser verificada caso a caso.

4. Snapshots e checkpoints

Um snapshot ou checkpoint regista um estado técnico que pode ajudar em operações de manutenção ou recuperação pontual, mas não constitui, sozinho, uma cópia independente e resiliente. Uma falha de armazenamento, corrupção ou acesso privilegiado malicioso pode afetar snapshots e produção em simultâneo.

5. Backup e retenção histórica

O backup permite recuperar dados ou sistemas para pontos temporais preservados segundo uma política de retenção. Deve considerar cópias isoladas, imutabilidade quando aplicável, encriptação, separação de funções, testes de restauração e dependências como serviços de diretório e bases de dados.

6. Comparação prática

Virtualização	Organiza recursos e executa VMs; não garante histórico de dados.
Alta disponibilidade	Reduz tempo de indisponibilidade de certas falhas; não corrige apagamentos lógicos.
Replicação	Disponibiliza cópia atualizada noutra host/site; pode reproduzir alterações indevidas.
Snapshot / checkpoint	Ponto técnico no mesmo ecossistema; não substitui backup independente.
Backup testado	Permite recuperação histórica segundo retenção e objetivos definidos.

7. Exemplos de incidentes

Se avariar um host Hyper-V, a réplica pode acelerar a reposição. Se um utilizador apagar uma pasta de dados e a alteração for replicada, a réplica pode refletir o mesmo apagamento; será necessário recuperar uma versão anterior a partir do backup. Se ransomware comprometer privilégios de administração comuns, pode afetar produção e réplica.

8. RPO, RTO e prioridades

RPO mede a perda máxima de dados tolerável e RTO define o tempo pretendido para reposição. Não são valores padrão do fornecedor da tecnologia: devem ser estabelecidos pela organização com base na criticidade de cada sistema, arquitetura, testes e acordos comerciais.

9. Estratégia para PME

Classifique serviços críticos, documente dependências, mantenha replicação onde justificada, garanta backups independentes e experimente a restauração completa. Planeie energia, conectividade, DNS, autenticação, licenciamento e capacidade de armazenamento. Ter dois hosts não equivale automaticamente a possuir um plano completo de disaster recovery.

10. Conclusão

A combinação certa de virtualização, replicação e backup depende do risco do negócio. A Nextweb utiliza e trabalha com XenServer e Microsoft Hyper-V, pelo que os exemplos deste documento se centram nessas tecnologias sem pressupor qualquer garantia genérica de disponibilidade.